



Volume 13 - n. 37 - maio/ago 2020

ISSN: 1983-2850

Pentecostalismo e Política



⇒ A *Revista Brasileira de História das Religiões*, criada no ano de 2008, sediada no Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá, é um periódico vinculado ao GT de História das Religiões e das Religiosidades (GTHRR) da Associação Nacional de História (ANPUH), voltado especificamente para os estudos em religiões e religiosidades. Sua estrutura contempla artigos científicos e de atualização teórico-metodológica, dossiês temáticos, resenhas, comunicações, estudos de caso, entrevistas e textos especiais (assinados por autores convidados, conteúdos de palestras, debates e trabalhos apresentados em congressos), quando recomendados por pesquisadores e aprovados pelo Conselho Editorial.

Imagem de Capa: Agência O Globo
Arte: Gizele Zanotto

EDITORES RESPONSÁVEIS

Solange Ramos Andrade, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)
Renata Agnieszka Siuda-Ambroziak, University of Warsaw/Universidade de Varsóvia, Polônia

NORMALIZADOR/DIAGRAMADOR

Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)

COMISSÃO EDITORIAL INTERNACIONAL

- Claudia Touris, UBA-UNLu, Argentina
Gineth Andrea Alvarez Satizabal, CONICET, Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina
Ignacio Telesca, CONICET, Universidad Nacional de Formosa, Argentina
Jacques Leenhardt, École des Hautes Études en Sciences Sociales - Paris
Doutor José Eduardo Franco, Universidade de Lisboa, Portugal
José Zanca, CONICET, Argentina
Lelio Lelio Nicolás Guigou, Universidad de la República. UDELAR, Uruguai
Marcos Fernandez Labbé, Departamento de Historia, Universidad Alberto Hurtado, Chile
Dr. Pablo Wright, Universidad de Buenos Aires-CONICET, Argentina
Patricia Fogelman, CONICET-UBA - UNLu, Argentina
Renata Agnieszka Siuda-Ambroziak, University of Warsaw/Universidade de Varsóvia, Polónia
Roberto Di Stefano, Universidad Nacional de La Pampa/CONICET, Argentina

COMISSÃO EDITORIAL NACIONAL

- Artur Cesar Isaia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Cândido Moreira Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUIABA)
Edilece Souza Couto, Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Prof^ª Dr^ª Eliane C. Deckmann Fleck, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fo. (USP)
Fernando Torres-Londoño, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)
Jérri Roberto Marin, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
José J. Queiroz, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
Oscar Calavia Sáez, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Renato Amado Peixoto, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Solange Ramos Andrade, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Vanda Fortuna Serafim, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Vitale Joanoni Neto, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Zeny Rosendahl, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Waldecy Tenório, Universidade de São Paulo (USP)

Apresentação

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v13i37.53050>

A chamada temática “Pentecostalismo e política” reuniu pesquisas que analisaram o fenômeno pentecostal e sua influência na política sob diversos ângulos. Os pentecostais como grupo específico do segmento evangélico-protestante brasileiro mantiveram relações políticas de diversos matizes desde seu surgimento no Brasil em 1910 até o atual governo bolsonarista. Composto de doze artigos, sendo onze deles sobre o Brasil e um sobre a Argentina, esta chamada contribui para o debate atual sobre o impacto do fenômeno pentecostal na política desde o início do século XX.

No primeiro artigo, “Igrejas pentecostais e sua atuação política recente no Brasil”, David Mesquiati de Oliveira critica algumas categorias utilizadas para análise da relação entre pentecostalismo e política, faz um panorama da atuação pentecostal e aproximações sobre a relação entre igrejas pentecostais e a política partidária.

No segundo, “Pentecostais na Política: da Constituinte aos dias atuais”, Wanderley Rosa analisa a mudança de postura dos pentecostais, mais perceptível desde os acontecimentos que cercaram a Constituinte em meados da década de 1980, e compara essa atuação com a de setores mais progressistas do protestantismo da época, indicando haver outras agendas possíveis. “Epistemologia pentecostal e presença política”, Kenner Terra afirma que o *ethos* carismático-pentecostal é experiencial e místico, e não ficou isolado em uma perspectiva pessoal, pois essa nova racionalidade descobriu sua ingerência no mundo, culminando em uma participação pública mais ativa, “seja para o bem ou mal”.

Em “Deus acima de todos? A construção da teo-política na crise das democracias”, Eduardo Gusmão analisa como a crença e a ideia de um divino soberano aplicada à política afeta na construção da subjetividade de uma nação. No artigo “Pentecostais, Fundamentalismo e Laicidade no Brasil: uma análise da atuação da

bancada evangélica no Congresso Nacional”, Bertone de Oliveira Souza confrontou os conceitos de fundamentalismo e laicidade e buscou analisar alguns projetos de leis propostos pela bancada evangélica a partir da redemocratização.

“Religião e política: o pentecostalismo, o sínodo para a Amazônia e a política ambiental no Brasil”, escrito por Moab César Carvalho Costa, considera como a teologia pentecostal, sob influência do *dispensacionalismo pré-milenista*, definiu a perspectiva dos pentecostais em relação às questões políticas e ambientais, que em muitos casos é diametralmente opostas às concepções ecológicas adotadas pela Igreja Católica no Sínodo para a Amazônia. Samuel Pereira Valério, em “Pentecostalismo, catolicismo e bolsonarismo – convergências”, busca mostrar as convergências entre os conservadores, sejam eles evangélicos ou católicos, que se tornaram a base religiosa do eleitorado bolsonarista.

No sétimo artigo, “Governo Bolsonaro e o apoio religioso como bandeira política”, Fábio Falcão Oliveira reflete sobre a base do populismo evangélico do atual presidente do Brasil. Gedeon Freire de Alencar, em “Jair Messias Bolsonaro: o ‘eleito de Deus?’”, mostra o uso instrumentalizador que o presidente Bolsonaro faz da religião, especialmente dos evangélicos e pentecostais, indicando o quanto essas ações podem ser mimetizadas como ações divinas.

Em “Revista *A Seara* e o debate sobre a inserção da Igreja Assembleia de Deus na política partidária (1956-1958)”, André Dionei Fonseca resgata as publicações de um importante periódico religioso pentecostal que tratou da questão político-partidária já em meados do século XX com posturas bem diferentes do que efetivamente se veio adotar posteriormente. Esse registro é importante para perceber que nunca se viveu uma curva ascendente na questão dos posicionamentos oficiais das igrejas pentecostais. Nicolás Panotto, por outro lado, contribui com um estudo sobre a realidade argentina. Em “Liderazgo, carisma y procesos de identificación en el campo evangélico. El caso de una iglesia pentecostal en Argentina”, Panotto estuda a formação do carisma das lideranças e as relações de poder no campo pentecostal argentino.

Em “‘Pela paz de Jerusalém’: a origem do sionismo cristão, sua influência na igreja protestante brasileira e sua atuação no Congresso Nacional”, Wilhelm Wachholz e André Daniel Reinke analisam o sionismo cristão e a influência das posições direitistas norte-americanas no posicionamento de alguns agentes da bancada evangélica. O número ainda conta uma resenha.

Não temos dúvidas de que os artigos compilados nesta chamada temática oferecerão novas proposições, gerando diálogos profícuos e contribuindo de maneira

relevante para o fortalecimento do Estado democrático de Direito. E que todos nós, reforçemos o compromisso da pesquisa constante, da persistência e da certeza de um dos eu líricos de Mario Quintana:

Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho
Eles passarão...
Eu passarinho!

Adriano Lima
David Mesquiati